



DIA DE PROTEÇÃO ÀS FLORESTAS BRASILEIRAS

Preservar as florestas
significa preservar a vida!



Sumário

Apresentação	03
Precisamos agir agora!	04
Precisamos falar sobre as nossas florestas	05
Recorde de destruição	06
Amazônia Devastada	08
Você sabia?	11
Mata Atlântica	13
Pantanal	14
Dicas para contribuir com a preservação	16

APRESENTAÇÃO

Em julho comemoramos o dia de proteção às florestas brasileiras. Essa é uma data importante para desenvolvermos debates com a sociedade, instituições não governamentais e com o governo sobre a necessidade de cuidar e preservar as nossas matas.



A luta depende
de **TODOS** e não
pode parar!

Preservar as florestas significa preservar a vida. É preciso mudar agora para que toda a biodiversidade do planeta sobreviva. Pensando nisso, o **INSTITUTO GUAICUY** desenvolveu este ebook, apresentando um panorama atualizado sobre as florestas brasileiras, a sua importância delas para a manutenção da vida, os impactos das atividades humanas na destruição dessas áreas e dicas para proteger um dos nossos bens mais preciosos. **BOA LEITURA!**

PRECISAMOS agir agora!



Desde os anos 2000 que os cientistas chamam a atenção para as ações humanas - como as emissões de gases, poluição do ar, águas e solos e dos desmatamento das florestas - que estão mudando as características do planeta. Segundo o professor e historiador ambiental Stephen Pyne, a humanidade está entrando na Era do Fogo, que pode remodelar o planeta, com impactos devastadores para o clima e para a biodiversidade, podendo levar à extinção em massa, mudança no nível dos oceanos e mudanças radicais na vegetação. A hora de mudar já passou. Proteger as florestas e os demais ambientes naturais é fundamental na luta contra as crises climáticas. precisamos unir forças para exigir leis e ações diretas que protejam o Meio Ambiente.

**A continuação
da vida na Terra
depende da
mudança!**

PRECISAMOS FALAR sobre as nossas florestas



*“A floresta é
uma grande
biblioteca de
medicamentos
naturais”*

Greenpeace

*“É a morada de grande
parte da biodiversidade
do planeta, muitas vezes
desconhecida também
para a ciência”*

*Yara Schaeffer Novelli
USP*

As florestas e sua biodiversidade são fundamentais para a manutenção da vida ao desempenhar um papel crucial no equilíbrio ecológico do planeta. **Ao cobrir cerca de 30% da superfície terrestre**, esses ecossistemas realizam a fotossíntese - produção de oxigênio a partir do dióxido de carbono - da qual depende a vida.

Para além da importância a nível ecológico, as florestas impactam na manutenção económica e social, no fornecimento de recursos naturais - tais como recursos madeiros, combustível, matérias-primas e plantas medicinais, locais de pesquisa, turismo e recreação -, além de exercerem a função de proteção do solo contra a erosão, controle do ciclo e da qualidade de água, e abrigo para milhares de espécies de animais e plantas.

RECORDE de destruição

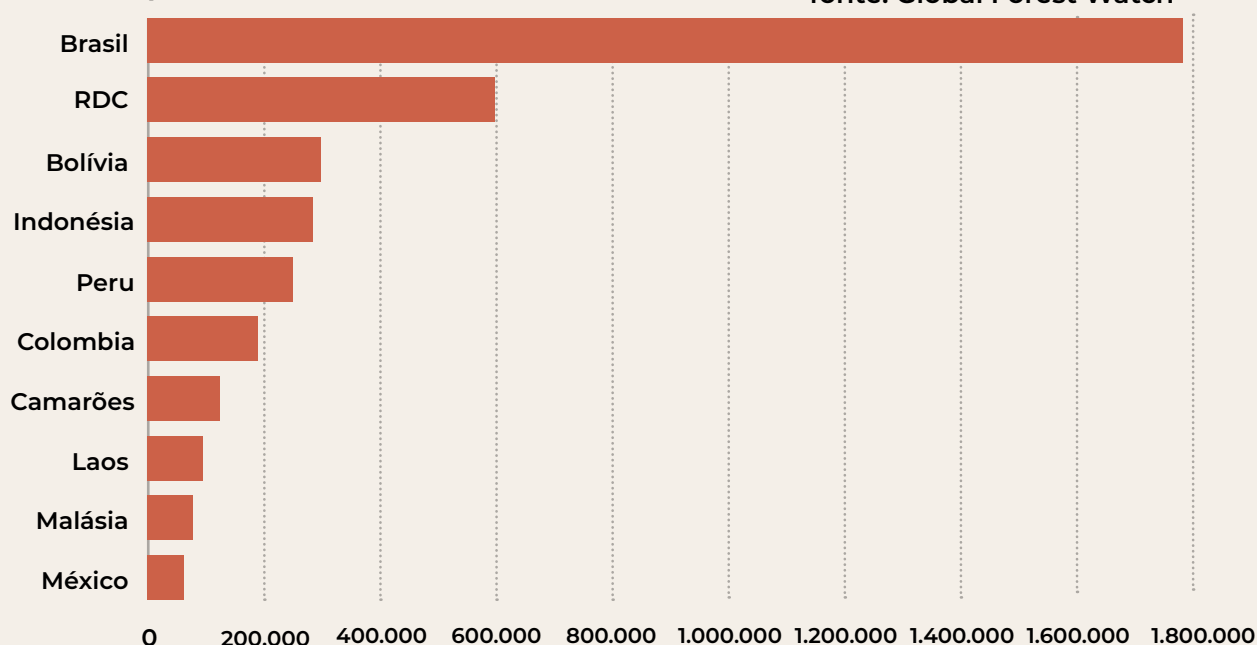
O Brasil é o segundo país do mundo com mais áreas florestais, ficando atrás somente da Rússia. Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o país possui 20% de toda a biodiversidade do planeta e 30% das florestas tropicais.

A Amazônia, por exemplo, é a maior floresta tropical do mundo, cobrindo boa parte do noroeste do Brasil e se estendendo até a Colômbia. Já a Mata Atlântica, está presente em 17 estados brasileiros, abrangendo cerca de 15% de todo o território nacional e concentrando 70% do PIB do país.

Entretanto, apesar da grande e importante biodiversidade, o país lidera o ranking mundial de destruição de florestas. Só em 2020, 1,7 milhão de hectares de florestas brasileiras foram destruídos por causas de desmatamento, desflorestamento, extrativismo e queimadas. Em comparação a 2019, a destruição das florestas aumentou 25%, sendo amparado por uma política ambiental ineficiente. O cenário mostra que a destruição não respeita fronteiras, nem biomas, e se torna uma das piores crises ambientais da história do país.

Os 10 países que mais perderam floresta em 2020

fonte: Global Forest Watch



Além disso, o Brasil possui outros biomas que também sofrem com a devastação humana. Presente em dez estados e cobrindo uma área que corresponde a 2 milhões de km² do território nacional, o Cerrado - a savana mais biodiversa do mundo - é outra vítima da depredação ambiental, com apenas 20% da sua vegetação natural intacta.



DESTRUIÇÃO DAS FLORESTAS BRASILEIRAS: principais atividades



As duas principais causas do desmatamento florestal são a agropecuária e o **corte ilegal de árvores**. De acordo com a organização Florest Trends, estima-se que a agricultura comercial seja responsável por **70% da destruição de florestas em países tropicais e subtropicais**. Para além disso, fatores como a urbanização, a agricultura itinerante e os incêndios; mineração, monocultura e atividade silvicultural (como plantação de eucalipto) também estão entre as principais causas de perda florestal.

1.



Bacias hidrográficas e zonas úmidas florestadas fornecem **75% da água doce acessível do mundo.**

2.



A mudança climática está alterando o papel das florestas na regulação dos fluxos de água e influenciando a disponibilidade de recursos hídricos.

3.



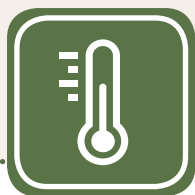
Cerca de **90% das maiores cidades do mundo** obtêm uma quantidade significativa da sua água potável diretamente de bacias hidrográficas em áreas florestadas.

4.



Florestas são filtros de águas naturais.

5.



Florestas são essenciais para o controle de temperatura e diminuição de Gases de Efeito Estufa (GEE)

6.



Florestas abrigam cerca de 80% da biodiversidade terrestre do mundo.

7.



Em solos com pouca incidência de mata, a infiltração de água é consideravelmente menor, o que aumenta a velocidade e o volume das águas que vão diretamente para os rios, causando erosões, enchentes e assoreamento.

Devastação humana nas florestas brasileiras

AMAZÔNIA

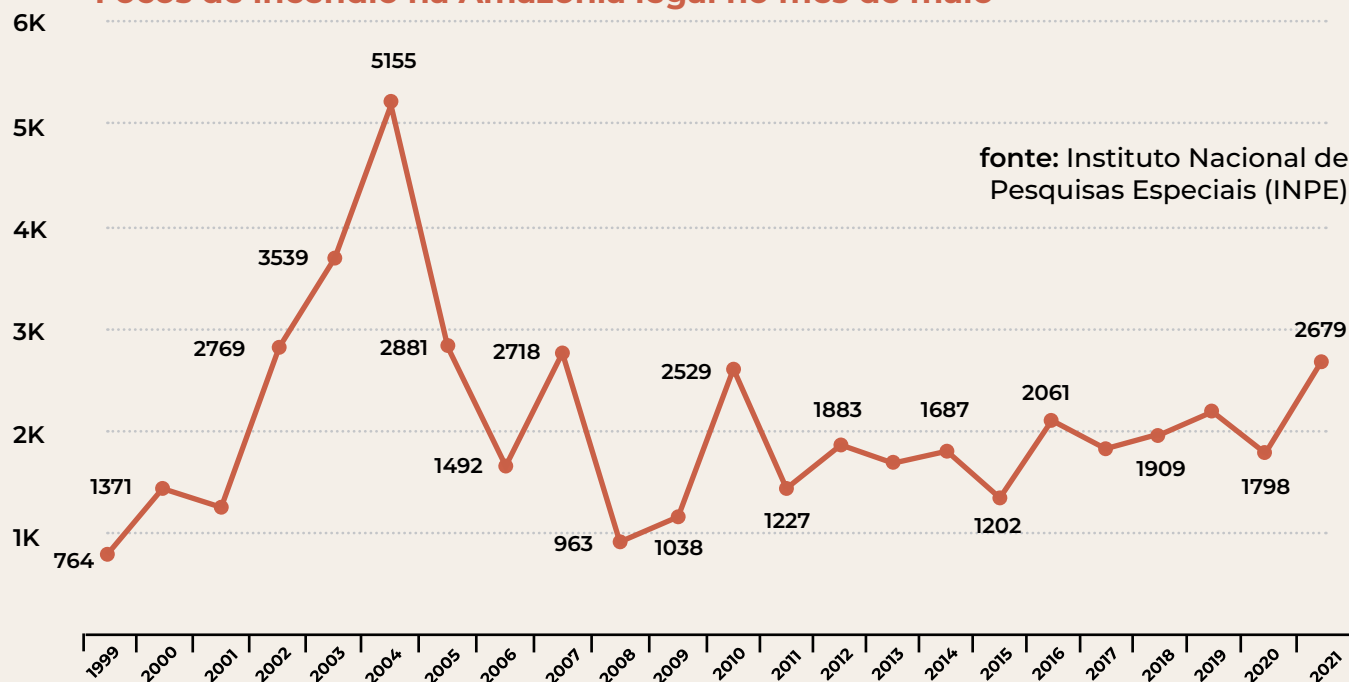
A maior parte da perda de floresta tropical brasileira se deu na Amazônia, com 1,5 milhão de hectares devastados. Os dados são alarmantes e posicionam o nível de desmatamento na Amazônia como o pior em 12 anos.



49%

EM MAIO DE 2021 OCORREU
UM AUMENTO DE 49% DO
DESMATAMENTO E DA
DESTRUIÇÃO AMBIENTAL
NA AMAZÔNIA LEGAL

Focos de incêndio na Amazonia legal no mês de maio



Segundo levantamento do Instituto Socioambiental (ISA), o desmatamento em áreas protegidas aumentou quase 48%. Esse cenário mostra que a Amazônia está cada vez mais perto do ponto de não ter retorno. Além disso, a floresta já começa a emitir mais carbono do que retém, deixando de ser uma das soluções para o aquecimento global como reguladora do clima, para se tornar um problema a nível mundial.

Na Amazônia Legal¹, além do desmatamento, a destruição florestal foi causada principalmente com o aumento de queimadas. Só em maio de 2021, ocorreu um aumento de 49% em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), durante todo o mês foram registrados 2.679 focos de fogo na floresta.

¹ **A Amazônia Legal** é uma área que engloba nove estados do Brasil pertencentes à bacia Amazônica, instituído pelo governo federal via lei 1 806/1953, reunindo regiões de idênticas características, com o intuito de melhor planejar o desenvolvimento socioeconômico da região amazônica.

Além do desmatamento agropecuário e das queimadas, a mineração desmatou mais de 400km² da Amazônia Legal entre 2015 e 2020. Dados do Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter) mostram que a área derrubada equivale a cerca de 40,5 mil campos de futebol, além de recordes no avanço sobre áreas de conservação.

MATA ATLÂNTICA

A **Mata Atlântica** é um dos grandes biomas brasileiros e uma das florestas mais ricas em diversidade de vida no planeta. Ela abrange 17 estados nacionais e é o lar de 72% dos brasileiros. Dela, dependem serviços essenciais como abastecimento de água, regulação do clima, agricultura, pesca, fornecimento de energia e turismo. E apesar da sua importância atualmente restam apenas 12,4% da florista que existia originalmente.



12,4%

87,6%

ÁREA REMANESCENTE X ÁREA DESMATADA

ENTRE 2019 E 2020 HOUVE UM AUMENTO DE 400% NO DESMATAMENTO DO BIOMA NO ESTADO DE SÃO PAULO

De acordo com a Fundação SOS Mata Atlântica, o desmatamento cresceu em 10 estados brasileiros entre 2019 e 2020, ultrapassando 400% em São Paulo e no Espírito Santo, além de ter dobrado no Rio de Janeiro e no Mato Grosso do Sul. Atualmente, a Mata Atlântica mantém apenas 12,4% de sua vegetação original, que se estende por mais de 1,3 milhão de quilômetros quadrados.

No total, foram desflorestados 13.053 hectares (130 quilômetros quadrados) da Mata Atlântica no período – dado que, apesar de 9% menor que o levantado em 2018-2019 (14.375 hectares), representa um crescimento de 14% em relação a 2017-2018 (11.399 hectares), quando se atingiu o menor valor da série histórica. As informações são do Atlas da Mata Atlântica, estudo realizado pela Fundação em parceria com o Inpe.

PANTANAL

O Pantanal registrou no ano passado pelo menos 23 mil km² de área queimada, conforme os dados divulgados pelos Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal (INPP) e da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). De janeiro de 2020 a 11 de junho 2021, foram registrados os maiores números de queimadas sobre a fauna pantaneira. De acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), os incêndios afetaram 65 milhões de animais vertebrados nativos e 4 bilhões de invertebrados.

Já segundo os Ministérios Públicos do Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso, 60% dos focos de incêndio foram provocados por ações humanas, com 4,5 milhões de hectares do bioma, devastados pelo fogo. O estudo prevê que ocorra uma perda de até 74% da vegetação nativa até 2030, o que pode ocasionar a probabilidade de secas severas no Pantanal e novos eventos catastróficos de incêndios florestais.



fonte: Instituto Nacional de pesquisas do pantanal e universidade federal do mato grosso (ufmt)

ÁREA QUEIMADA NO PANTANAL EM 2020 SUPEROU EM 10 VEZES A ÁREA DE VEGETAÇÃO NATURAL PERDIDA EM 18 ANOS



Além das Florestas,
o Brasil possui outros
biomas que também
sofrem com a
devastação humana

Saiba mais!

CERRADO



Presente em 13 estados e cobrindo uma área que corresponde a 2 milhões de km² do território nacional, o Cerrado é outra vítima da depredação ambiental, com apenas 20% da sua vegetação natural intacta. O Cerrado apresenta formações florestais, como Mata Seca, Mata de Galeria, Mata Ciliar e Cerradão.

Sendo considerado a savana mais rica em diversidade do mundo, o Cerrado é o segundo maior Bioma do Brasil - com mais de 420 espécies de árvores e arbustos - fazendo limite com a Mata Atlântica, a Floresta Amazônia, a Caatinga e o Pantanal. Em Minas Gerais, por exemplo, a vegetação de Cerrado aparece em cerca de 50% do Estado, especialmente nas bacias dos rios São Francisco e Jequitinhonha.

De acordo com o Instituto Brasília Ambiental (Ibram-DF), o Cerrado possui função ímpar na preservação da fauna no território brasileiro. E mesmo com a sua importância, o desmatamento em suas áreas aumentou 13%, com perda de mais de 7 mil km² de vegetação nativa. Segundo dados do PRODES Cerrado, criado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inep), em 2020, o desmatamento foi maior nos Estados do Maranhão, Tocantins e Bahia, sendo o Mato Grosso o estado com a maior perda acumulada de vegetação.

CAATINGA



A Caatinga é a vegetação que predomina no Nordeste, sendo o bioma semiárido mais diverso do mundo, ocupando uma área de 850 mil km². Ela existe exclusivamente no Brasil, e apresenta clima semiárido, com vegetação com poucas folhas e adaptadas para o período de seca. Ela se estende em parte dos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais.

Além de ser o bioma semiárido mais diverso do mundo e um patrimônio brasileiro, a Caatinga sustenta grande parte da economia do Nordeste, fornecendo energia e produtos florestais. Por isso que seu crescente desmatamento é extremamente preocupante.

De acordo com o Instituto Sociedade, População e Natureza, para além de condições naturais adversas, há um histórico de práticas que agravam a degradação da Caatinga. Foram anos de exploração de madeira, desmatamentos, queimadas, pastoreio excessivo de gado, práticas agrícolas inadequadas que contribuíram para a deterioração da Caatinga, e que tem ocasionado sua desertificação¹, empobrecimento do solo, redução da biodiversidade e, consequentemente, piora na qualidade de vida da população.

O processo de desertificação, por exemplo, que é a transformação ambiental em áreas de deserto, atingiu 13% de todo o semiárido brasileiro e já representa um grande risco de extinção da Caatinga.



Vamos nos
comprometer
com
a mudança

Fazendo a nossa parte

Com hábitos de consumo consciente, é possível contribuir para a preservação das florestas

Hoje, 17 de julho, é o Dia da Proteção às Florestas. A data foi criada para lembrar que a preservação das muitas é um compromisso de todos. Ainda que você more longe de uma floresta, pode contribuir para que o seu equilíbrio natural se mantenha. **Quer saber como? Confira as dicas abaixo:**

DICA 1



Busque informações verídicas a respeito do meio ambiente. O conhecimento é o primeiro passo para mudanças efetivas no mundo;

DICA 2



Cobre dos seus candidatos e candidatas políticas públicas de proteção à natureza;

DICA 3



Apoie coletivos, grupos e movimentos sociais que estejam na batalha pela proteção das florestas;

DICA 4



Acompanhe leis que protegem as florestas, como a Lei da Mata Atlântica ([11.428/2006](#)), a Política Nacional de Proteção do Bioma Amazônia ([PL 6271/19](#)) e a Lei de Proteção da Vegetação Nativa ([12.651/12](#));

DICA 5



Acompanhe as tramitações dos projetos de leis do seu Estado que contribuam para a preservação do meio ambiente. Vote, participe dos debates públicos e se engaje;

DICA 6



Apoie as companhias que trabalham de uma forma menos impactante ao ambiente.

Você conhece o INSTITUTO GUAICUY?

Acreditamos que entender a cidadania, o meio ambiente e a saúde a partir das bacias hidrográficas nos dá a visão necessária da complexidade e da riqueza da vida em sociedade. Por isso, nossa atuação sempre está voltada para compreender e fortalecer os laços entre as populações e seus territórios a partir dos rios e cursos d'água”.

Criado no ano 2000 por pesquisadores, professores e ativistas sociais que atuavam no projeto Manuelzão (UFMG), o **INSTITUTO GUAICUY** é uma entidade não governamental associativa, cultural e técnico-científica sem fins lucrativos. Seu trabalho é desenvolver ações socioambientais, culturais e educativas voltadas para a preservação e recuperação ambiental, à promoção da saúde e à cidadania. Atualmente o Guaicuy conduz o Água Limpa Para Todos, focado na educação ambiental como forma de preservação de nascentes em um bairro de Itabirito, além de dois projetos de Assessorias Técnicas Independentes (ATI).

Na bacia do Paraopeba, o Instituto acompanha o processo de reparação das regiões 4 (Curvelo e Pompeu) e 5 (região do Lago de Três Marias), afetadas pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho. Já em Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto, o Instituto foi eleito pelos moradores para prestar assessoria técnica para a comunidade que convive nos últimos anos com o risco de rompimento da barragem de Doutor, também pertencente à Vale.

Instituto
GUAICUY
guaicuy.org.br



siga nossas redes sociais